

MALAMBADOCE

E- Magazine

Doce que nem beijo na boca

Ano 1
Publicação Virtual/Mensal
Cultura e Arte
Salvador-BA
Brasil

O MÉDICO
MONSTRO
Ansilgus

A RAINHA
(SANTA)
Ana Ferreira

ENTREVISTADA DO MÊS:

ANABAILUNE

Beij'aqui...

Clara Lee

GOSTO QUE ME ENROSCO
AMÉLIA BEDELIA

SONETANDO
Com Celê

A irreverência Poética de
Biquini Cavadão



E-MAGAZINE
MENSAL DE POESIA
E CULTURA.

ACESSE

www.malambadoce.com.br

Cheguei...

Coração cantante

Como cantador

Calado

Capaz

Convicto

Cansado

Contudo contente.

Coberto com canções

Completo.

Cada caso

Compreendido

Contado

caprichosamente.

Cortados como cubos

Contundentes contos

Compenetrados

Completamente

complexos

Compridos,
comprimidos

Cortantes cordéis.

Convencido convoco

Companheiros

Conclamo comparsas

Convenço contrários

Com canções

carinhosas

Carrego consolações

Carícias cheias

Certeiras

Coroando corações

Cansados cabisbaixos

Carentes...

Cheguei

Curto como cavalheiro

Com carismática

canção

Comovente.

CERTO, CHEGUEI

Com certeza

continuarei cá...



Artur Ghuma

MALAMBADOCE

EDITORIAL

Ano 1

Publicação Virtual/Mensal
de Arte e Cultura
Salvador- Bahia- Brasil

DE BATOM E UM SALTO 15 VERMELHO

MALAMBADOCE é um E – MAGAZINE
voltado para a Literatura e Cultura em Geral.
Pretende circular no universo poético do Recanto
das Letras, e é direcionado para este público que
por lá circula. Homenagens, notícias, novidades,
entrevistas, tudo muito colorido e agradável
como este tipo de mídia requer.
A intenção é promover o talento

Expediente:

Editoração:

ZOHAR TV

Textos:

Recantos das Letras

Fotos: Maria Pereyra

Sthel Braga

Internet

Designers:

Artur Ghuma

Maria Pereyra

Capa: Maria Pereyra

Modelo da capa: Maedra Ghuma

Modelo: Yasmin Barreto

Reportagens e Pesquisas

Arthur Ghuma

Colaboradores(RL)

***Clara Lee *Biquine Cavado *Ghuma**

***Millarray *Bob Batista**

***Cêlediana Assis *Anjo Sídereo**

***Ansilgus *Francinetti Carvalho**

***San Moreno *Tipharet *CaviPage ou**

Cavisseu * Ana Ferreira(Flor do Lácio)

***Anabailune *Amélia Bedélia.**

Diretor de Criação Editor Responsável

Arthur Ghuma/Maria Pereyra

Este número de Agosto da Revista Virtual Malambadoce tem gosto de umbu maduro. Uma reverência a contribuição intelectual da Ana criadora do “almas do recanto”. O Universo particular desta escritora. A irreverência poética de BIKINI CAVADÃO, surpreendente em cada texto. Não poderíamos deixar de contar com o talento e as preciosidades de Ana Ferreira que sempre acrescenta algo ao que sabemos da lusa terra, e os sonetos especialíssimos da Celêdian Assis. Grande também a Marilise com a sua MILLARRAY. Muito boa leitura com San Moreno, presença de uma mensagem de amor, sedutoramente versada. Conosco a menina, senhora poetisa prefeita, alma índia Francinetti Carvalho. O Conto policial no texto brilhante e firme de Ansilgus. Anjo Sídério e CaviPage ícones com a Tipharet (escritora) desta geração pós-TUDO. E Bob Batista, muito legal. Muito trabalho para pouco tempo neste universo múltiplo do Recanto das Letras. Mesmo assim vamos exibindo, autores com posturas revolucionárias com autores tradicionais, nesta mescla abre espaços junto aos leitores. Importa-nos expor autores. A qualificação fica por conta do que fazem. Fazemos também aqui um leve passeio por Oiticica se não nos textos, mas em momentos visuais no layout de algumas páginas. Um grande parangolé virtual e literário.

Pronta.

Olhou-se mais uma vez no espelho e se admirou. Não era pra menos... Eis que ela está elegante e garbosa. Como se vestida apenas de batom e um salto 15 Vermelho. Encarou o notebook a sua frente e disse: -- Vamos, 'tou pronta! Aquele momento prometia, e estava como gostava de estar. Já que anda falada mesmo a sete bocas nas redes sociais, Senhora que é, ela desfila assim nos shoppings culturais

A RESPEITO DAS IMAGENS

As imagens que não possuem créditos são garimpadas pela net. Imagino, suponho e acredito, que sejam de domínio público. Em caso de problemas desta ordem, a quebra dos direitos não foi intencional. Qualquer mal entendido por gentileza. Entre em contato pra que eu retifique os referidos créditos imediatamente.



PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
Web-Designer*Publicidade*Negócios
Produção de DVD/Videos/Audios

Beij' aqui...

CLARA LEE

Vê já,
Beij' aqui...

Que relampeja
Por um beijo...

Um solfejo cálido
D'um ácido
Ritmo febril...

Vê já,
Festeja...

É um gracejo-rubor
Tal vertente
Que quente
Arpeja a melodia...

É um' agonia
Pela ambrosia
De teus lábios...

Vem, beija...
É desejo...

Unta com o manjar
Das delícias-carícias
De tua língua safada...

Vem, unge
Com a sensualidade
Que aflige
Flagela... mela...
Feito estela
À tua escrita viscosa...

E goza a celebração:
Fruto da descaração
Que vem desmanchar-me
Em tua escorregadia
carne...
(e desmancho-me,
machando-me de ti...)

Vê já,
E beija
A sagrada
Navalha untada
Pela lira da tua peleja...
Vem e beija.
Vem, já!



Deixem-me falar de... PORTUGAL

A RAINHA (SANTA)



ISABEL DE PORTUGAL

Canta o meu povo com alegria
A linda história da terna Isabel
Casou com Don Dinis, foi rainha
Seus gestos eram doces como mel!

«Rainha Santa», assim chamada,
Um anjo de encanto e candura,
Todos amou, por todos foi amada,
Suas mãos eram poço de ternura!

No real regaço escondia o pão
Que matava a fome aos pobres,
Sem do soberano ter permissão.

«Que levais, Senhora, nas vestes?»
O milagre se fez, nas mãos formosas
Quando respondeu: «Senhor, só rosas!»

Isabel de Aragão era filha do rei de Aragão, D. Pedro III, e nasceu no ano de 1271.

A infanta tornou-se conhecida em beleza, discrição e bondade. As suas virtudes levaram muitos príncipes a pedir sua mão a D. Pedro III. Os seus pais escolheram o mais próximo, D. Dinis I de Portugal que, com apenas 19 anos havia subido ao trono.

Era, também, o pretendente mais dotado de qualidades, além das boas relações entre os reinos. Isabel estava mais inclinada a encerrar-se num convento, no entanto, como era submissa, realizou o desejo (e ordem) dos pais. Casaram por procuração em 11 de Fevereiro de 1282, e apenas quatro meses depois ela atravessaria a fronteira, por Trancoso, a fim de celebrar o acontecimento. A cidade de Trancoso foi incluído no dote oferecido por D. Dinis à esposa, assinalando o seu local de entrada no reino.

Dona Isabel gostou tanto de Portugal e do povo que se tornou uma das rainhas mais importantes e mais conhecidas. Nos primeiros tempos de casada acompanhava o marido nas suas deslocações pelo país e com a sua bondade conquistou a simpatia do povo. Oferecia dotes a moças pobres e educava os filhos de cavaleiros sem fortuna. Por onde passava, fazia transparecer o seu amor e bondade.



Gostava de ajudar os pobres, embora o seu marido não gostasse. Confeccionou roupas para os mais necessitados, visitou enfermos e idosos. Patrocinou a construção de albergues e hospitais (o hospital de Coimbra, o de Santarém e o de Leiria para receber enjeitados), escolas, um lar para meretrizes convertidas, outros para órfãos, para além de conventos e de todo um grandioso trabalho junto das ordens religiosas.

A sua vida foi marcada por quatro virtudes fundamentais: a piedade, a caridade, a humildade e a inquietude pela paz, conservando em sua vida a prática da oração e a meditação da Palavra de Deus.



Buscou sempre a reconciliação e a paz entre as pessoas, as famílias e até entre nações.

D. Isabel costumava dizer: “Deus tornou-me rainha para me dar meios de ajudar os que precisam.”

O ano de 1333 foi um ano de carência e fome no reino. O rei proibiu D. Isabel de continuar a fazer doações, o que constituía grande despesa para a Casa Real. Em segredo, ela vendeu grande parte das suas jóias para poder comprar trigo, que lhe permitisse manter a ajuda prestada aos mais desfavorecidos. Era bondosa até para com D. Dinis, acolhendo, amando e educando os filhos ilegítimos do marido, como se seus fossem.

« Em segredo, ela vendeu grande parte das suas jóias para poder comprar trigo, que lhe permitisse manter a ajuda prestada aos mais desfavorecidos. »

Após a morte de seu marido, entregou-se inteiramente às obras assistenciais que havia fundado, não podendo vestir o hábito das clarissas e professar os votos no mosteiro que ela mesma havia fundado, fez-se terciária franciscana, após ter deposto a coroa real no santuário de São Tiago de Compostela e haver dado seus bens pessoais aos necessitados. Fixou residência em Coimbra, junto ao convento de Santa Clara, nos Paços de Santa Ana, de que fez doação ao convento. Viveu o resto da vida em pobreza voluntária, dedicada à solidariedade. Teve ainda tempo para dedicar especial atenção à governação de seu filho D. Afonso IV, O Bravo.



A RAINHA (SANTA) O MILAGRE DAS ROSAS

A história mais popular da Rainha Isabel é, sem dúvida, a do Milagre das Rosas. Uma escura e fria manhã de inverno, a rainha saiu do Castelo do Sabugal para distribuir pães aos mais desfavorecidos. Foi surpreendida pelo soberano que, indignado, pensava que sua esposa ocultava pães no regaço, D. Dinis terá perguntado:

– Que levais em vosso regaço, Senhora? – Ao que D. Isabel teria respondido:

– São rosas, Senhor, só rosas...!
– Rosas em janeiro?! Pois deixai que as veja então! – E soltando as vestes, eram de fato rosas que caíram ao chão, pelo que se diz que teria sido este o seu primeiro milagre. Alguns escritos dizem que eram rosas e camélias rubras. Fez tantos milagres que era conhecida pela "Rainha Santa". A época exata do aparecimento desta história (a que alguns chamam de lenda) na tradição portuguesa não está determinada.

O mais antigo registro conhecido é um retábulo quatrocentista conservado no Museu Nacional de Arte da Catalunha: «Levava uma vez a Rainha Santa moedas e pães no regaço para dar aos pobres (...) Encontrando-a el-Rei lhe perguntou o que levava, (...) ela disse, levo aqui rosas. E rosas viu el-Rei não sendo tempo delas.» (Crónica dos Frades Menores, Frei Marcos de Lisboa, 1562).

Portugal sempre foi um país de forte tradição Católica e a D. Isabel foram atribuídos muitos milagres, como a cura da sua dama de companhia e de diversos leprosos. Curou uma pobre criança cega e sarou numa só noite os graves ferimentos de um criado. E por ter sido uma rainha tão piedosa, ainda em vida, D. Isabel começou a gozar da reputação de santa, tendo esta fama aumentado após a sua morte.

A MORTE DA RAINHA SANTA

Dona Isabel, Rainha de Portugal, faleceu em Estremoz, no dia 4 de Julho de 1336, com cerca de 66 anos. Urge salientar que D. Afonso IV nutria pela Rainha-Mãe uma grande afeição e reconhecida admiração, pelo que ordenou que se cumprisse a sua vontade de ser sepultada no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, mesmo implicando uma duríssima viagem fúnebre desde Estremoz até Coimbra. E, de fato, foi longa e penosa a trasladação do seu corpo para o convento conimbricense, fazendo-se essa deslocação debaixo de um sol escaldante, uma longa jornada de sete dias e sete noites – mas, para espanto de todos, o féretro exalava um perfume tão suave que “tão nobre odor nunca ninguém tinha visto”. E “acorreu gente de todo o reino” a participar no cortejo fúnebre, e logo aí começaram a circular rumores de “prodígios” e “milagres”. Nas cerimónias exequiais realizadas no velho Convento de Santa Clara, rezam as crónicas que o entusiasmo e a vontade popular de querer tocar na Rainha eram de tais que se chegou a recear pela segurança do ataúde.

E desses dias datam as primeiras narrativas de curas milagrosas, que depois iriam integrar os autos do processo de beatificação. Foi beatificada pelo Papa Leão X em 1516, vindo a ser canonizada, por especial pedido da dinastia filipina, que colocou grande empenho na sua santificação, pelo

**Deixem-me
falar de...
PORTUGAL**

Papa Urbano VIII em 1625. Por ordem do bispo D. Afonso de Castelo Branco abriu-se o túmulo real, verificando-se que o corpo da saudosa Rainha estava incorrupto (note-se: cerca de trezentos anos depois). A canonização solene teve lugar em 1625. Quando esta notícia chegou à cidade realizaram-se grandes festejos que se prolongam até aos nossos dias nos quais participam católicos e não católicos.

«... A abertura do sepulcro real fez-se com toda a precaução e respeito, na presença dos bispos de Coimbra e Leiria, do Desembargador do Paço, vários professores da universidade e do notário que lavrou o respectivo auto. Após a retirada de vários envoltórios, finalmente, 'se achou mui são, inteiro e sem corrupção, antes muito alvo e cheiroso e coberto de carne', o corpo da rainha.



D. Afonso de Castelo Branco obteve autorização do papa Paulo V para trasladar o corpo incorrupto da rainha para um cofre transparente, para que ali se visse o mesmo que em Cassia, Viterbo e Bolonha: os corpos das gloriosas santas Rita, Rosa e Catarina (in, *Documento – Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa*) É reverenciada no dia 4 de Julho, data do seu falecimento. Passou a integrar o cortejo dos Santos na liturgia católica, alargando-se o seu culto a toda a Cristandade.

Continuação...

A RAINHA (SANTA)

Atualmente, inúmeras escolas e igrejas ostentam o seu nome em sua homenagem. É ainda padroeira da cidade de Coimbra, cujo feriado municipal coincide com o dia da sua memória.

O sepulcro foi colocado, conforme era sua vontade, no meio da igreja de Santa Clara-a-Velha. Posteriormente, contudo, a subida das águas do rio Mondego e o assoreamento das suas margens inundou por completo este velho Mosteiro (agora reconstruído e visitável, após cerca de 400 anos submerso pelo causal do rio...), o que obrigou à mudança da arca tumular para o novo convento (Santa Clara-a-Nova), construído em zona alta e entregue às freiras Clarissas no séc. XVII.

Atualmente, o túmulo, bem como o Mosteiro Novo de Santa Clara (Santa Clara-a-Nova), está confiado à guarda da Confraria da Rainha Santa Isabel. O seu corpo encontra-se, incorrupto, no túmulo de prata e cristal. Temos a sorte de poder conhecer os traços do seu rosto. Ao contrário do que acontece com a maioria das figuras históricas femininas do período medieval português, é possível conhecer o rosto da Rainha Santa Isabel. E isto porque a sua face ficou “retratada” para sempre na estátua jacente do túmulo primitivo – uma das mais importantes obras da arte tumular medieval portuguesa. Nele a rainha está representada com o hábito de clarissa e com o bordão e a sarcela de peregrina (de Santiago), conforme era seu desejo. Na cabeça conserva a coroa de rainha.

Dois anjos contemplam-na. Dos lados e aos pés acompanham-na três pequenos cães, símbolos da fidelidade. Rodeiam-na oito escudos de Aragão e de Portuga. Mesmo na morte não deixou de ser rainha de Portugal e princesa de Aragão. No rosto, grave e sério, os olhos denotam o ligeiro estrabismo referido pelos cronistas. Este pormenor garante a fidelidade do retrato.

UM FADO PARA A RAINHA

"RAINHA SANTA"

Letra de: Henrique Rêgo

Música de: Alfredo Marceneiro

Não sabes Tricana linda
Porque chora quando canta
O rouxinol no choupal
É porque ele chora ainda
P'la Rainha mais Santa
Das Santas de Portugal

Rainha, que mais reinou
Nos corações da pobreza
Que no faustoso paço
Milagreira portuguesa
Que no seu alvo regaço
Pão em rosas transformou

E as lindas rosas geradas
Por um milagre fremente
Que a Santa Rainha fez
Viverão acarinhadas
Com amor eternamente
No coração português

Santa Isabel, se algum dia
Seu nome de eras famosas
Fosse esquecido afinal,
Outro milagre faria
De nunca mais haver rosas
Nos jardins de Portugal.



Ana Ferreira

Flor do Lácio

*Eterna aprendiz: de mim própria, das
letras, das pessoas, da vida, do
universo, dos sentimentos...*

*Entre o sonho e a realidade da vida
gosto de brincar com as palavras e,
com elas, faço versos...*

*E se escrevo é porque sinto... E se
sinto é porque amo...*

Amo o que sinto e escrevo...



QUAL O TEU ESTILO?



Tipharet

O INFINITO DA BELEZA

SONETANDO

Com Celê

PAISAGEM NA POESIA DO TEMPO.



TEMPO II

Agosto chega anunciando à contragosto,
uma seca abrupta que todo o verde recolhe
e encerrando no cerrado, um certo desgosto,
de um certo rastro de vida que se encolhe.

O galho ressentido ainda guarda o gosto,
do outono, (das folhas que surrupiou-lhe
o inverno), mas resistindo bravo ao agosto.
E a poesia mesmo cega, um olhar lançou-lhe,

através dos olhos vivos e ávidos do poeta,
por colher de cada galho seco e tosco,
a vida daquela imagem tão real e concreta,

camuflada, projetava-se no tom fosco,
sobretudo, parecia minh'alma quieta,
sem aridez, com a vida retomando seu posto.

TEMPO I

O caminho se estende como tapete espesso,
nele percorro em curvas, memórias de mim,
marcadas nas espalhadas palavras que teço,
recolhidas em versos, parindo poesia enfim.

Longe a velha porteira, perto o velho cupim,
longínquas passagens, as quais não esqueço,
pueris lembranças doces, saudades sem fim,
adolescentes vontades, do tempo o começo.

Cerrado verde recém molhado, bem conheço,
resquícios dos cheiros, sabores, coisas assim,
impregnados n'alma, do tempo que arrefeço.

É doce rever a trilha por onde me reconheço
menina, desconhecendo da vida o frenesim,
brinco de ser poeta no rumo que estabeleço.

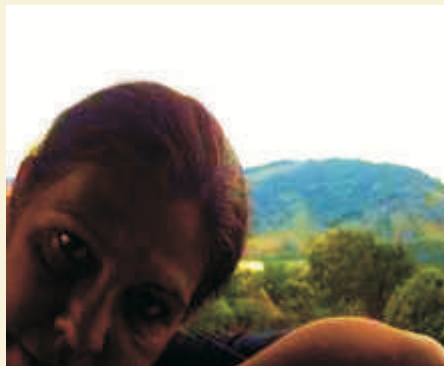
Foto por Celêdian: Março de
2011 (fechando o verão em Piracema)





Celêdiam Assis

MONTANHA E MOMENTO



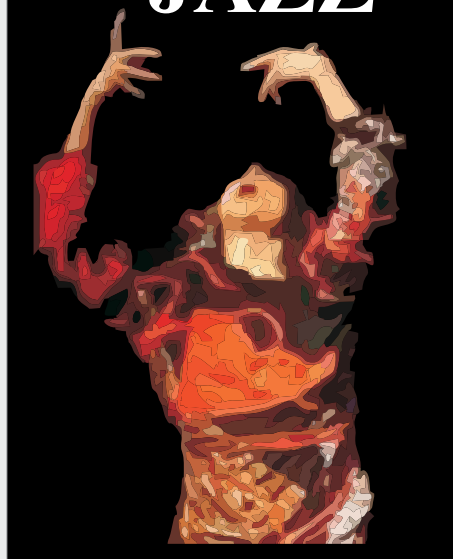
Vigiam de longe, os olhos meus,
a montanha ao fundo imponente.
Efeitos da sua beleza envolvente,
belo quadro desenhado por Deus.

Da alcatifa aveludada verdejante,
brotam os eflúvios de esperança.
Contornos desenharam segurança,
barram o pensamento vacilante.

Calmaria e descomunal fortaleza,
na magia do seu silêncio, oculta.
Edifica e doa ao meu ser, pureza.

Montanha, com vida em profusão,
convida, seduz os meus sentidos,
a tornarem-se ébrios de emoção.

WISKY, GINGER ALE, JAZZ



Ele estava com muita pressa, justamente naquela tarde não dispunha de muito tempo. O sol estava escaldante naquelas ruas do centro. Desabrochou um pouco a gravata para algo aliviar-se daquela sensação de calor. Caminhou algumas quadras e finalmente encontrou a galeria que estava procurando. Desceu uma escadaria de três voltas e se submergiu naquele subterrâneo. Por aquele corredor, repleto de lojas e escritórios cujos fins eram questionáveis ou pelo menos duvidosos, via-se tudo muito escuro e mal arrumado. Chegou frente a um Bar.

Abriu a porta, que seguia ordinariamente quebrada e suja fazia mais de cinco dias, e foi logo se sentando numa mesinha da mesma forma como tinha feito nas últimas semanas. Nem se lembrava em que momento chegou até aquele Bar, detalhe ínfimo para a importância daquele momento. De qualquer jeito, o dono deveria agradecer-lhe pela fidelidade porque nunca havia mais de uma dúzia de engratados sentados pelas mesas daquele pequeníssimo e pitoresco recinto. A única garçonete, uma juvenzinha de cabelo amarrado vestida com um avental negro parecido aos de chef de restaurantes chineses, foi logo trazendo o seu pedido.

Ele sempre chegava exatamente à mesma hora, sentava-se no mesmo lugar e pedia a mesma bebida: whisky de uma marca dos mais encorpados, misturado com ginger ale e gelo. Seu ritual consistia em dar cinco voltas nas pedras de gelo com seus dedos antes de começar a saboreá-lo. Já na quinta volta do gelo, tomou um gole e imediatamente desviou seu olhar para o pequeno palco. Já era hora daquela deslumbrante mulher aparecer. E assim aconteceu. O único que fez foi fechar os olhos para que a intensidade do brilho daquela feminina imagem não ferisse sua córnea. Desirré estava mais linda que outros dias. Usava um vestido verde musgo ajustado, ressaltando suas perfeitas curvas e quadris. Na boca, a sensualidade da cor carmim: um convite ao pecado e ao desejo.

Ela tomou suavemente o microfone e fez um pequeno sinal com as mãos aos seus músicos para que comessem com a apresentação. Ao juntar-se um piano, uma bateria, um contrabaixo, um sax, um trompete e uma voz, doce e calma como a leveza do voo do condor, somente poderíamos escutar a mais linda melodia jazzística. Ele seguia de olhos fechados, bebericando seu destilado, permitindo que aquela música lhe penetrasse pelas veias ao mesmo ritmo e velocidade do whisky. Quando a música terminou, ele abriu seus olhos e tomou coragem para aproximar-se de Desirré. Ela o olhou com seus olhos de quem tinha as respostas prontas. Estava acostumada com o assédio de alguns homens. Era comum que clientes se aproximassem entregando-lhes flores, presentes, caixas de bombons e até bilhetes com endereços de luxuosos hotéis da cidade. Mas ele somente lhe passou um cartão e lhe disse:

- Quando puder, ligue-me.

Desirré tomou o cartão e viu como ele saiu apressadamente do local. Olhando ao redor não pôde segurar uma lágrima. Estava sozinha no palco, não havia ninguém para abraçá-la e contê-la naquele momento de felicidade.

Desligou o teclado e guardou o cartão no bolso de sua calça jeans. No cartão dizia: "PRODUTOR MUSICAL".

Nota:

Você quer saber o que foi que ele escutou naquele bar? Ouça a belíssima voz de Sara Gazarek, na música I'm Old Fashioned.

Millarray

CALDINHO DE AVE



Entregue a sua própria sorte, ele cresceu como um menino descorado e magricelo. Durante muitos anos, a dor o acompanhava em suas entranhas. Grande era sua fome pelo tal alimento. Mas ele precisava de uma comida diferente, porque não tinha o sabor de um pedaço de pão. Na escola, acostumado a digerir sozinho seu flagelo, eis que, depois de uma avaliação de matemática, uma professora lhe preparou um caldinho de ave.

Não foi feito com galinha, não foi feito com cebola, nem alho nem pimentão. Mas com quê diacho de ingrediente foi feito então? Era caldo bom, substancioso, capaz de recuperar em um minuto a enfermidade da apatia de toda uma vida. Pela primeira vez, alguém enxergou que aquilo era um ser vivo em forma de um menino e o caldinho de ave foi cozido com os temperos de um abraço amistoso.

Nota: Esse texto foi escrito a partir da leitura da crônica da recantista MARIA OLIMPIA "O VALOR DE UM ABRAÇO"

Millarray



AMARGO-DOCE CAFÉ

Entrelaçando os braços, como se fora um brinde com o mais requintado espumante francês, sorriam pelas razões daquela celebração no final da tarde. Ou já seria o começo da noite? Mas naquelas mãos em vez de taças de cristais, eles tinham uma autêntica porcelana asiática em forma de xícaras de café. Através da fumaça, com o calor exato num perfeito equilíbrio térmico, se olhavam desvendando-se pela intensidade amargo-marrom. Eles não ofereceram nenhuma resistência para engolir daquele amargo-doce café, rompendo com o hábito de exímios "catadores": degustar sem ingerir. Tomaram o líquido quente. Olhares versus olhares. Goles lentos, sabor dos grãos arábica.

Nota:

Inspirado na prosa poética DO CAFÉ, do recantista GIL SANTOS.

Millarray



Millarray

O pseudônimo Millarray foi escolhido por seu significado: flor de ouro de sutil fragrância. Trata-se de um nome de origem mapuche, etnia indígena existente no Chile. Meu nome verdadeiro é **Marilise**. Sou brasileira, paulista.

Escrevo porque não tenho o talento para tocar um instrumento musical, ainda que não possa viver sem uma presente melodia perto dos meus ouvidos e dentro de minha alma. Faço das palavras meus acordes, uma conexão entre o mundo, eu e os desejos das pessoas.

Meu lar é meu escudo. Nele me protejo atrás da fortaleza de meu esposo-companheiro. Ele sempre caminha pelo mundo matemático-concreto, ate quando aprecia a beleza de uma paisagem. Quando insisto em ir longe demais com meus devaneios, não deixa de me trazer de volta e ser meu sistema de aterramento. Pelos olhos do meu filho compreendo melhor o mundo. Aquilo que é belo e importante para ele, passa a ser belo e importante para mim também.

Se um dia você ler meus textos e pensar que estou plagiando sua vida, antes de querer me cobrar pelos direitos autorais, tente lembrar-se como foi seu sonho na noite anterior. Talvez você tenha me procurado, e falando baixinho em meus ouvidos, me pediu para que minha caneta decifrasse suas alegrias e suportasse o peso de suas tristezas.

Se você ainda não me conhece, te convendo a que leia meu texto: "As Batatas de Chiloé".



Marilise

GOSTO QUE ME ENROSCO

...isto já escrevia o poeta-sambista e mal sabia ele que muito, muito pior ficaria....coitado dele se ainda vivesse nestes tempos modernos do século 21...pobre! e ele nasceu no século 19, viveu parte do 20 e escreveu isto, podemos então imaginar que as tais "mulheres danadas" já vem de longe merecendo estas coisas todas.

...minha avó paterna me contava que já naqueles tempos idos as meninas e as mulheres eram também danadas, elas, minha avó e suas amigas, jovens lindas e adolescentes faziam piqueniques em uma fazenda onde haviam lindos rapazes e elas davam um nó na frente dos longos vestidos e outro "atrás" e iam se balançar no balanço que havia em uma grande árvore e faziam todo o possível para que os nós dos vestidos cada vez que iam e vinham, subiam e desciam, deixassem á mostra "coisas lindas e deliciosas" que muitas mostravam, e não eram roupas "íntimas" não...muitas delas, minha avó contava, isto nem usavam, e eu desconfio, só desconfio, que minha avó era uma delas...a danada vivia dizendo que não, mas vai se saber!!

Depois veio minha mãe, que pouco me contava e nem conta até hoje coisas de sua juventude, mas quando ela me proibia de algo fazer, minha avó para ela dizia... "Engraçado Maria, até parece que você não foi moça um dia, que sempre foi muito comportada, eu é que o diga quantas noites, e quantos dias, que eu sabia que você a janela do seu quarto pulava, se escondia, e só voltava de madrugada e quem ficava doida era eu dando desculpas para seu pai....danada, deixa a Mélia ir dançar, se divertir, coitada..." e vê se eu não ia, tinha o aval da minha avó que da vida sabia, entendia... dilícia!!!



AMÉLIA BEDELIA

*' DEUS ME LIVRE
das mulheres de hoje em dia
desprezam os homens só por
causa da 'orgia'*

Mulheres!!! lindas, maravilhosas, gostosas, mas danadas da breca, levadas...mas imaginem agora...um salão lindo, uma música gostosa, os homens lindos já esperando as lindas mulheres para dançar e se divertir e nenhuma delas aparece...o que acontece?

Nada, todos vão embora, fecha-se o salão e acaba a diversão...agora, imaginem eles lá e elas, lindíssimas, chegando e a alegria na alma trazendo, risos, gritinhos, beijinhos, olhares insinuantes e provocantes, aromas no ar, perfume gostoso e outros cheiros mais ainda saborosos...quer coisa melhor? Que nada, que a vida é bela mas é curta, então o jeito é "encompridar" os bons momentos...viver é a melhor coisa para se fazer...viva!!

coloque a música abaixo e ouça...uma delícia!!!

3 Gosto Que Me Enroscó

**Sinhô / Heitos dos Prazeres
1928/ Carnaval 1929**

*É claro que o amor cruzou meu caminho
Escrito em cimento Não se deve amar
É melhor morrer crucificado
Deus me livre das mulheres*

*De hoje em dia
Desprezam o homem
só por causa da orgia*



Curvas



O que há depois da
curva?
Uma surpresa.
Estanco, respiro fundo
Antes de virá-la.

As curvas são pausas,
E fazem parte
De todas as estradas.

Só podemos virá-las
Uma
De
cada
Vez.



Anabailune

A BELEZA DO NILO

Você é a beleza do Rio Nilo que deságua no meu mediterrâneo
Contigo os meus reversos são doces com adjacências românticas
Você é um canto livre no coração uma bela introdução da paixão
Um amor em todas as exterioridades para ser decantado na poesia.

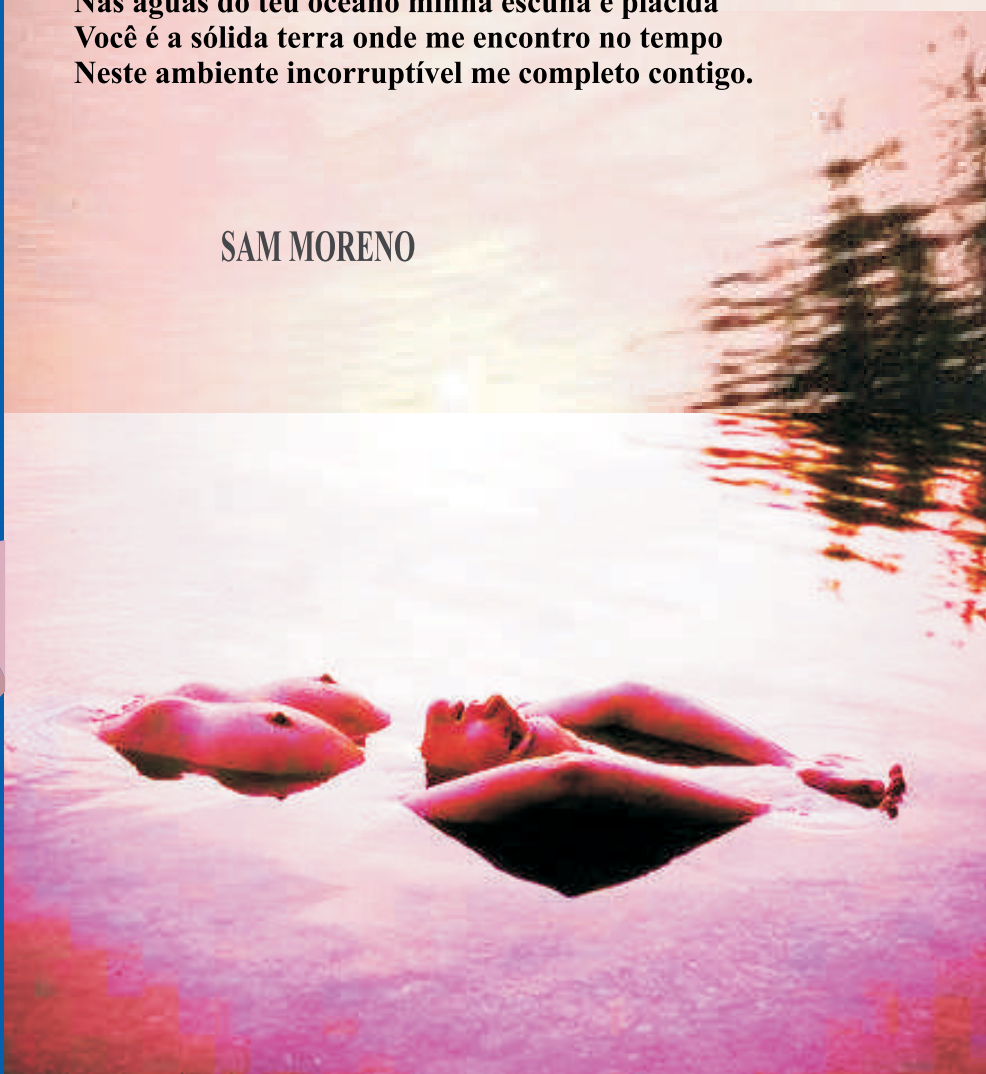
Creia você para mim não é uma idéia
Não é uma fantasia, não é um clone
Você não é abstrato, você é concreta.

Você não é presídio, você não é algema
Mas é o entusiasmo criador do meu tema
Você é a beija-flor que abrilhanta o meu dia.

Você é o meu firmamento estrelado em magia
Você é a catedral onde eu deposito a minha fé
Você é o leite em combinação com o meu café.

Nas águas do teu oceano minha escuna e plácida
Você é a sólida terra onde me encontro no tempo
Neste ambiente incorruptível me completo contigo.

SAM MORENO



**Absolta
Absolta
Absolta
Absolta**

**Francineti
Carvalho**

Absolta,
ave solta,
alma alada... encantada
penso em versos,
banho-me em rios.
mente inquieta,
buscando saídas para as
dificuldades da vida,
sigo os teus passos
ouço tuas sugestões,
seguro na tua mão,
encontro você entre muitos,
misturo nossos mundos,
sou tua mulher,
és meu homem,
sou tua sem que sejas meu
dono,
contemplo tua pele branquinha,
alvinha
adoro você me chamando de
neguinha.

**ALMA
ÍNDIA**



Não sou índia no corpo e na raça,
mas minha alma é livre e cheia de graça
não tenho cabelos negros,
negros como a noite que não tem luar,
mas adoro um luar,
meus olhos são verdes
assim são as matas do meu Pará,
adoro andar a pé, adoro banho de Igarapé,
sou livre, sou guerreira
sou mulher, sou faceira,
não canto, encanto,
tenho meus rituais,
você pode até achá-los banais,
mas adoro dançar para a tristeza expulsar,
acredito em boto e curupira,
não me importa que me chamem de caipira,
sou livre, sou guerreira,
sou índia de Abaeté.... sou mulher

**0
CIÚME**



No momento em que deixei
De esperar em mim
E então, eu comecei
A esperar em ti,
Surgiu em minhas entranhas
Como pernas de aranhas
Um amargo queixume:

Era o ciúme.

Eu quis ter toda certeza,
E todo teu coração,
Como se fosse tua dona...
Não achei satisfação
Na beleza do teu ser
Sem a minha influência....

Pura carência!

Eu quis, o tempo todo,
Ser o centro absoluto
De toda a tua atenção.
Não te enxerguei
Fora de mim, e então
O amor entrou em luto...

Perdeu-se tudo!

Anabailune

A irreverência Poética de



ensaio poético

Biquini Cavado

Você
Vai
Clicando
Pela minha página
E
Descobre
Por que
As
Mulheres
Compram tanto
E
Exigem tantas
Coisas dos
Homens
Engraçado
Para quem
Não
Se importa
Com um
Pouco de
Feminismo
Você é
Sempre
Bem
Vindo!!!



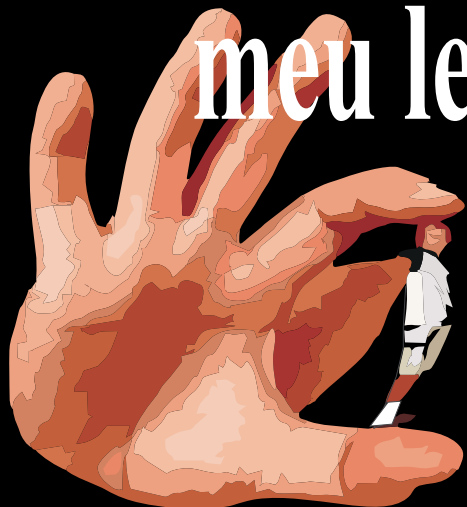
Querido leitor

faz um tempão
que eu mergulho fundo em mim
eu sou minha própria audiência
feminina
o politicamente correto diz
que sou lésbica
ser mulher e sentir-se mulher
é deixar toda essa invasão
de luluzinhas acontecer - sem
grilos ou outras neuras
multiplica-se em mim todas
sereias e em cada uma eu
sou toda prazer
a verdade é sempre estranha
mais estranha do que a
virtualidade então, a minha
sexualidade é absolutamente
simbólica
quando vejo um machista
enrustido
todo machista vive suas
urgências libídicas
com desvios para outros
canais não
progenitivos...



ensaio poético

Escuta, meu leitor.



Escuta, meu leitor...
você pode
se achar
um zero
a esquerda
mas não
duvide se
alguém o
ache um

José de Alencar
ou Irmã Dulce
a gente
nunca deve
discutir a
oftalmologia
do próximo

INVADIRAM MEU HOTMAIL



ah se eu pego
esse(a) safado(a)
sem-vergonha!
meus
raros e
pacientes
leitores/amigos/amores
eu
já mudei a senha
mas se receberem
algo de
sofiadoriosofia@hotmail.com
não sou eu
- como vou saber
se não é você linda
Biquini?!
- ah é fácil
eu só tenho enviado
meus carinhos
e meus beijinhos
sensuais cheios de tesão
para a sensualíssima
e cheia de tesão Regina...
(viu como é fácil saber!)



«sou toda prazer
a minha sexualidade é
absolutamente
simbólica»



ensaio poético

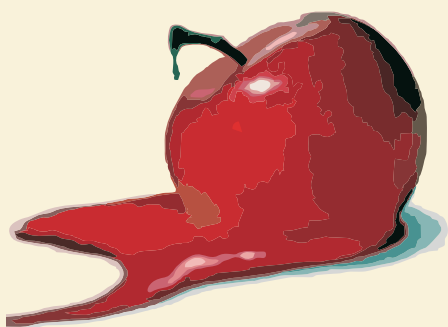
Nem me fale!

como
é
que
você
reage
diante
de
uma
pessoa
que
silenciosamente
te
escuta
com
aquele
ar
de
paciência
búdica?



Ele&Ele

ele se tocava
com tanto
sensualismo
como quem manjava
um instrumento de
precisão



Será?

Será?!...
mesmo
que
em
volta
de
nós
o
que
tem
é
sombra
mais
fechada?
ou
você
é
daqueles
que
prefere
entrar
em
Tróia
no
cavalo
dos
gregos?...
ah
ainda
bem
que
eu
não
acredito
em
"juízo
final"! - e
não
vou
ter
que
escolher
entre
harpas
e
tridentes...
rarará!



Eureka!.. ..!εxεrυε

uma pitadinha
de esquerda
um pouquinho
só de direita
meia colher
de individualismo
misture tudo
com a hesitação
(não esqueça das
três gotinhas da
ansiedade)
pronto! Eis a
fórmula do
urbanóide robotizado!



Eureka!..

Mitos e verdades sobre o *sexo.*

verdade: sexo é puro prazer

mito: o ser humano é inviável

verdade: machões e homossexuais
são os extremos se tocando

mito: a "posição ideológica" é
tão prazerosa quanto o "69"

verdade: o homem é o único
animal que "faz amor" sem
vontade

mito: os impotentes são chegados
ao sexo explícito

verdade: metalinguagem é o
verdadeiro sexo oral

mito: homossexual vive o amor

verdade: homossexual vivencia
e intensifica a paixão.

mito: o amor é cego

verdade: existe sim nexos em
sexo na terceira idade

mito: sexo grupal é uma forma
extremamente coletiva

verdade: sexo grupal é
extremamente singular

mito: a sexologia orienta a
sexualidade

verdade: a sexologia, após alguns
anos de consultoria, acaba com
a sexualidade



Meus Queridos



ensaio poético

Meus queridos...
você já
imaginaram
o dia
em que
os jornais
e as revistas
imprimem em
seus cabeçalhos
-"Qualquer semelhança
com as pessoas ou
a verdade é mera
coincidência»
hummm!!! Cético né?!
pois é meu selecionado
leitor e leitora
eu adoro os meus
óculos com lente
cor-de-rosa!
ah sim, pois vista
todos têm, visão
é como visibilidade
de vitrines...

Em favor do
"Big brother»

«...é impossível
alguns milhares de
telespectadores
idiotas estarem enganados!»



ensaio poético

Afinal de contas...
o fim temporal
de nossa vida
cancela o
Dever e o Haver?





O MÉDICO MONSTRO

Conto Policial



Quando o velho amigo Leandro estava hospitalizado numa grande capital brasileira, vítima de uma dor horrenda advinda da altura do pâncreas, isso depois de haver feito uma cirurgia de vesícula, andara definhando de maneira tão estranha e rápida, que aos olhos de todos e principalmente de seu médico dava a entender tratar-se de um câncer em estado progressivo.

A pobre de sua mulher, que tinha raízes no interior, muito linda e educada, daquelas seríssimas, honestas, criada com rigor, que realmente o amava, padecia sem nada reclamar, mas a verdade é que via seu esposo ir desaparecendo aos poucos, como por encanto, deixando de ser aquele homem saudável, forte e também dono de uma força de vontade fora do comum. Bom pai, excelente companheiro de todas as horas, difícil seria não resistir lado a lado com aquele que tudo representava em sua vida.

Nem é preciso dizer que aquela exuberância de fêmea despertara no facultativo ambições libidinosas, impróprias para aqueles que exercem a medicina como profissão, sob juramento.

Bastava vê-la para que seu órgão sexual se rebelasse doido para entrar em cena...

Um moleque, na expressão da palavra. De nada ela desconfiava, seu pensamento era um só: Seu marido, o único amor de sua vida, homem que nunca falhara na hora “H”, e sabia fazê-la feliz também sexualmente. Medicamento algum estava resolvendo a situação; apenas os fortíssimos analgésicos controlados conseguiam dominar as dores por algumas horas, entretanto depois retornavam com maior intensidade; havia receio de abrir novamente o abdômen do paciente, eis que em se pensando tratar-se de doença cancerígena difícil seria de conseguir a cura naquela época. Os dias passam, parece que nem a consciência do médico pesava, enquanto Leandro quase sem forças para falar implorava pelo amor de Deus que ele o recuperasse;



Ansilgus

quem sabe não poderia haver uma chance... O pobre doente nem ao menos desconfiava do diagnóstico do doutor, que apenas o confidenciara a sua família, muitos acham que ele agiu corretamente, outros o reprovam. Os exames praticamente confirmavam a má notícia.

Até que o homem criou coragem. Marcaria para dentro de poucos dias a data e hora da nova cirurgia. A expectativa do paciente era enorme, seus parentes a mesma coisa, não queriam perder aquele que era um líder nato, um chefe, um guia a conduzir sua família de maneira honrada. Tinha um bom emprego, era competente e gozava dos patrões a melhor confiança possível.

Pois bem, antes do dia “D” o pobre gemera de tanta dor que a sua fiel esposa correu ao consultório de urgência, no próprio hospital, e por uma obra do diabo era o danado do médico que estava de plantão. Atendeu-a muito solícito, mas segurou-a pelo braço e a puxara para si, a fim de beijar-lhe a boca. Imediatamente, ela se desvencilhou dele e saíra correndo de volta ao apartamento onde estava o doente. Implorou ao Senhor Deus que a amparasse nesses momentos tão vexatórios... e Ele nunca falha.

Não contara nada a ninguém; se alguma pessoa da família soubesse, esse desgraçado doutor de sacanagem, batoré enxerido, poderia encomendar seu caixão. Na comunidade da ofendida moralmente havia alguns advogados, todavia e mesmo assim ela guardou para si aquele desagradável segredo.

Numa hora em que revezava com sua filha os momentos de acompanhar seu marido, mesmo a contragosto, porque o que se falava da instituição era um desastre, aproveitara a brecha e com-parecera à delegacia de polícia mais próxima e registrara uma ocorrência. Perguntaram se havia provas suficientes ao enquadramento do facinora. – Não, não tenho, mas quero sugerir uma operação surpresa às autoridades. –

Continuação...

Como assim, senhora?

— Da próxima vez que ele me tentar marcarei um encontro no próprio apartamento e darei todos os detalhes ao Delegado. Assim ficara combinado.

Pouco tempo depois ele deu novamente em cima da honesta senhora, justamente na véspera da nova cirurgia. Dissera: “Vou dar tudo de mim para tentar salvá-lo, seja boazinha comigo; sabe, perfeitamente, que sou o melhor especialista nessa doença”.

— Tudo bem, vou confiar, mas quanto a ficar comigo eu o esperei aqui no apartamento, que é amplo, por volta das 21:00 horas de hoje, pois é justamente o momento em que ele deverá estar no auge do sono, no pré-operatório para a cirurgia de amanhã de manhã. — Fica combinado, respondera. Nem é preciso dizer que o desgraçado mandara reforçar a dose de ansiolítico ao paciente!

Claro que o doutorzinho ignorava o fato de que ela havia providenciado, em sigilo, no sentido de que seu marido fosse operado por outro cirurgião, que já havia sido contatado e aceitara o encargo. Seria uma tapa sem luva.

Ao Delegado comunicara o fato, implorando que ele não atrasasse um minuto sequer, porquanto ela não se sujeitaria a qualquer tipo de sacanagem, agressão ou desaforo que o seu desafeto tentasse ... Não era mulher desse tipo.

Mas na hora programada, assim meio sem jeito, tomou seu banho quente, se aprontou e ficou à espera do tarado. Antes, deu pra notar a presença, nos corredores, de três policiais civis, inclusive o Delegado, que estavam somente esperando o momento de agir. Não poderiam penetrar no recinto ao mesmo momento dele, pois assim não o flagrariam com a mão na massa, na botija, digamos assim.

À entrada, de tão maluco de excitação nem fechou a porta à chave, fora logo se deitando na poltrona onde ela se achava belíssima, cheirosa como uma deusa, e começara a beijá-la por todo o corpo numa ânsia desesperadora, embora com sua rejeição. No exato momento em que tentava tirar a sua calcinha, que já estava nos joelhos, comportamento que buscava impedir, eis que os policiais entram e registram o flagrante, todavia sem fazer aquela espetacularização que tem saído na mídia. Levaram-no preso, algemado, pois não seria conveniente deixá-lo no hospital, até mesmo porque poderia fazer outras vítimas.

Notificado o hospital, em segredo de justiça, teve de demitir aquele monstro, que respondia a processo em liberdade, pois era primário. Se a população viesse a saber da ocorrência o conceito daquele casa hospitalar iria de água abaixo. Paralelamente, no Conselho de Medicina, corriam as apurações com vistas à cassação da licença para o exercício da nobre profissão que aquele imundo estava denegrindo. Realizado o procedimento por outro cirurgião, que praticamente não chegara ao fim, porquanto havia um tumor de tamanho crescido, de uns oito a nove centímetros, encravado no pâncreas do Leandro, que não resistiria à extração, pois muito abatido, sem forças para suportar mais quatro a cinco horas de cirurgia. Foi praticamente abrir e fechar a incisão simultaneamente. Era caso terminal como se fala na medicina, entretanto somente pra mulher dele fora comunicada a ocorrência. Pelo que lera nessas revistas mensais, um pâncreas mediria no máximo 15 cm, e em sendo assim o caso era mesmo gravíssimo. O Leandro passava o dia dormindo por causa do efeito das drogas que tomava.

Leandro passou a ser acompanhado por outro especialista, porém recebera alta logo depois, isso de tanto insistir que preferia morrer em casa, perto dos que lhe eram caros, no que recebera a concordância de toda a parentela.

O MÉDICO MONSTRO

Conto Policial

No enterro daquele meu amigo somente mesmo o pessoal da família e um ou outro colega mais próximo.

E quando me lembro do quanto lhe chaleiravam em busca de benefícios os mais diversos chego a ficar decepcionado. E ele atendia a todos! Já se passaram doze anos. Sempre que tocam no assunto as lágrimas caem como se fosse uma cachoeira da face da senhora viúva, que até hoje não quis relacionamento com outro homem.

O médico fora afastado da medicina, e condenado a uma pena por tentativa de estupro... E assim estava feita a justiça em mais um caso dos milhares que ocorrem mundo afora... fala-se que estabelecera uma clínica particular num país vizinho nosso...

Qualquer semelhança com fatos, pessoas, viva ou morta, é mera coincidência, ficção.



Ansilgus

Já falei milhões de vezes que nunca fui poeta, nunca fui escritor de coisa alguma, salvo em matéria de serviço, e estou apenas aprendendo com os mais antigos a arte de engendrar alguns versos pobres nesse meu fraco vocabulário.

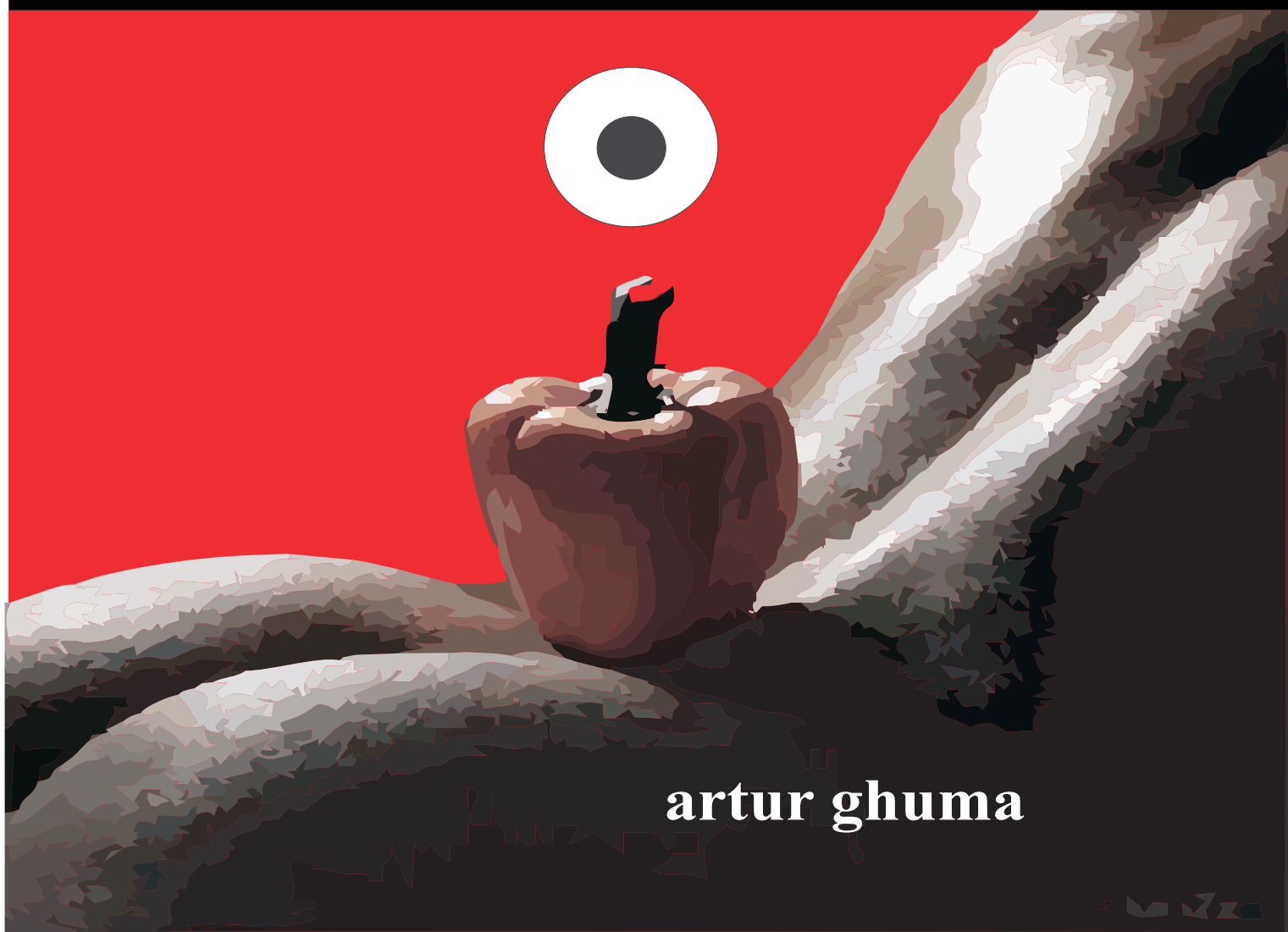
Identifico-me bastante com as crônicas, mas quem foi que falou que a classe dos que se julgam intelectuais se lixa pro assunto?!

T repou...
A lgumas vezes trepou.
R ajadas de gozo
J ogadas no espaço.
A mor à distância.

P recioso emplasto
R ealidade virtual.
E squina de prazer.
T abus quebrados
A fastam a “depré.”

ATENÇÃO

Este medicamento contém
contra indicações.
Uso indicado
sob prescrição médica.



artur ghuma

Anjo Sidéreo

A INDIFERENÇA



INDIFERENÇA

A

A indiferença é um veneno cruel
que percorre o sangue humano
e invade o coração com o total
abandono e desprezo que a
alma pode proporcionar!
Ela faz com que o espírito
percorra o caminho inverso
entre a mente e o coração,
transpassando e fulminando a
fonte sublime que se chama
Amor!

Reguemos o fel da indiferença
co'a mais doce seiva qu'o Amor
pode proporcionar!



bob batista

Lentos acenos graves

Eu sabia que existia
não via
mas sabia existir
estava tudo tão turvo e estranho
que não via
mas sabia que existia

Sabia meio sonolento
em lentos lamentos tontos
tanto que sabia que existia
em suaves acenos graves

Aceno sedento de mão
na distante e longincua tenda
cheio de dedo "surupagando" no ar
com jeito de não
negando vir cá
tão longe...
tão lhano no ar.

Beijo o jeito lento e ameno no vento
do aceno grave e suave de tua mão
em lento acenos graves,
suaves...
graves...
suaves.


CaviPage ou
Cavisseau

Mé/

Mé...
nunca se sabe, bebe
quando a inspiração vai vir
roncando
rolando,
rompando em fúria
roçando
tocando Astúrias
...Surya!
rompando em fúria...
...Kurya!
Aplicando um
Shouryuken na veia
Maryuuken na telha
Shoryuken na grelha...

Taco na colméi'de_abelha

Espúria
Lemúria
Lamúria
Beibe beibe ow
É isso ae jow

Web

Para pessoas enfezadas, mal humoradas e chatas.

Uso sem prescrição

TAMARINEX



Quando você sabe que é Plus...



Tipharet®

O INFINITO DA BELEZA.



Modelo: Yasmim Barreto, RJ